

# Tropas zimbabweanas nunca violaram os acordos de Roma

— afirma Robert Mugabe, reiterando que as forças do seu país continuarão por mais tempo em Moçambique

O Presidente Robert Mugabe, do Zimbabwe, afirmou segunda-feira em Harare que as tropas do seu país nunca violaram o acordo parcial de cessar-fogo assinado em Dezembro de 1990 entre o Governo moçambicano e a Renamo.

«As nossas forças observam as condições acordadas entre a Frelimo e a Renamo em Dezembro do ano passado e continuarão a fazê-lo», disse o chefe do Estado zimbabweano.

Mugabe falava a milhares de pessoas reunidas na capital do país para celebrar o dia das Forças de defesa. As tropas zimbabweanas encontram-se em Moçambique há dez anos, a proteger as rotas rodoviárias e ferroviárias que ligam o seu país aos portos moçambicanos, única via de acesso ao mar.

Actualmente elas estão confinadas aos corredores da Beira e do Limpopo, em observância ao acordo parcial de cessar-fogo.

«No passado dissemos que as nossas forças permaneceriam em Moçambique durante o tempo que a insegurança continuasse nas nossas rotas para o mar, nomeadamente nos corredores da Beira e do Limpopo», adiantou.

Após o acordo parcial, as tropas zimbabweanas retiraram-se das bases noutros pontos do país, confinando-se aos corredores.

O Presidente zimbabweano apelou às partes para nas conversações de Roma aproveitarem o actual clima político internacional, a fim de concluir o diálogo o mais cedo possível.

«O Zimbabwe - disse - não fará nada que ponha em perigo o processo de paz em Moçambique... estamos dispostos a desempenhar qualquer papel construtivo que as negociações nos solicitem».

Voltando-se para a situação na África do Sul, o estadista afirmou que enquanto os desenvolvimentos políticos no país dão esperanças para o fim do "apartheid", pouco garantem a segurança no Zimbabwe.

«O Zimbabwe estará seguro da paz quando o "apartheid" for praticamente abolido e um Governo democrático não-racial esteja no poder em Pretória», afirmou.

«O Zimbabwe - disse - foi perturbado pela redução parcial do orçamento das forças de defesa sul-africanas, porque isto não reduz a capacidade de ameaça das forças sul-africanas», declarou, acrescentando que o seu país está preocupado com o facto de Pretória estar a desenvolver armas sofisticadas.

As presentes iniciativas para abolir o "apartheid" devem estar em paralelo com a redução massiva do arsenal militar, antes de nos garantirem a segurança nesta sub-região, referiu Mugabe.

E neste âmbito que a Linha da Frente deve manter a vigilância e prosseguir com as medidas para uma maior garantia da sua defesa. —  
(AIM)